

SATA aluga A330 para operação com Oakland

O Presidente da SATA afirmou que o aluguer do avião Airbus A330 para a ligação dos Açores à América do Norte durante o Verão é a “solução mais rentável”, revelando que os voos estão com “bastante procura”.

Luís Rodrigues adiantou que a companhia vai alugar (em serviço de ‘leasing’) um Airbus A330 à companhia aérea espanhola Plus Ultra Líneas Aérea, que vai servir “fundamentalmente” para ligar Oakland, na Califórnia, ao arquipélago açoriano.

“O fundamental vai ser ligar Oakland. Dependendo da procura que estiver a ocorrer e, neste momento, está a decorrer muita procura que é algo que nos está a deixar muito satisfeitos, pode vir a complementar Boston, principalmente com Ponta Delgada e Terceira”, afirmou.

Lembrando que a SATA nos últimos anos tem “fretado uma aeronave durante dois meses” no Verão para garantir as ligações com a América do Norte, o Presidente do Grupo SATA disse “não ter dúvidas” de que o alu-



guer é a “solução mais rentável” para a companhia açoriana.

“Trata-se da operação que liga todos os Verões Oakland à Terceira. Nós na frota não temos avião para fazer

isso. É uma rota longa demais. Podíamos fazê-lo ocupando parte da frota, mas obrigava a uma paragem técnica em Toronto. Gastava-se muito mais dinheiro”, justificou.

Não detalhando os valores envolvidos na operação, o Presidente da SATA garantiu que o ‘leasing’ “vai custar menos do que a receita que vai gerar”, tratando-se de uma “opção normal e tranquila”.

“É uma operação que está bem estudada. Consideramos três opções. A mais económica e eficiente era esta. Fizemos todas as contas que tínhamos de fazer, com todos os pressupostos. Já começamos a receber fotografias da loja em Oakland cheia de gente a querer comprar bilhetes para o Verão”, reforçou.

Sobre os preços dos voos entre Boston e os Açores para o Verão, criticados pela comunidade portuguesa nos Estados Unidos, o líder da transportadora aérea considerou que estão ser utilizadas “comparações pontuais”, em detrimento de comparações

com os preços praticados na “generalidade da estação”.

“A SATA não é monopolista em coisíssima nenhuma. As pessoas podem vir por outras rotas e, se forem fazer o exercício que têm de fazer, vão ver que são bem mais caras do que a rota da SATA. Naquele período, a SATA é opção mais barata”, salientou.

Luís Rodrigues alertou que a SATA “não pode privilegiar uns em relação a outros”, nem criar “tarifas privilegiadas” para não residentes, porque as “regras de mercado não permitem”.

“Temos um ritmo de reservas muito acima daquilo que foi 2022, com uma compra antecipada muito maior. O mundo parece estar a voltar ao normal, o que é uma coisa boa. A procura está a aumentar”, disse, destacando que também “os preços estão todos a aumentar”.

“Não fomos nós que dissemos isso. Foram os senhores da Ryanair, por exemplo, e de todas as companhias de aviação do mundo. Os custos dispararam. Não há magia”, reforçou.

Comunidade açoriana nos EUA repudia tarifas da SATA

(conclusão da página 2)

Estes são os preços registados na passada Sexta-feira. Entretanto, para o leitor menos esclarecido, informamos que a tabela de preços em qualquer companhia aérea do mundo muda constantemente, como mudo de camisa. Depende da disponibilidade ou não de lugares. Um exemplo? A tarifa de \$2.731 anunciada segunda-feira da semana passada entre Boston e Terceira (12 a 19 de julho) baixou para \$2.277 (ainda é muito caro) pelo menos na altura em que elaborávamos este artigo.

O Portuguese Times ouviu depoimentos de vários leitores, quer através da sua edição impressa e on-line e ainda na sua página da rede social Facebook. Foram centenas de reacções e partilhas, sem exagero, todas elas em concordância com o seu conteúdo, ou seja, como nota dominante de tratar-se de falta de respeito para com os açorianos desta região”.

Jorge Moraes, diretor geral da WJFD, na sua intervenção ao programa “Palavra aos Diretores”, da RTP Internacional, afirmou: “A comunidade está descontente com as tarifas praticadas pela SATA na época de verão. Isto é uma loucura, expliquem-me lá como é que um agregado familiar, de quatro ou mais pessoas pode pagar 8 mil e mais dólares para ir aos Açores?”

Por sua vez, Humberto Soares, outro açoriano da ilha de São Miguel, radicado em Las Vegas, Nevada, e que visita com frequência os Açores, afirmou: “O melhor talvez é deixarmos de viajar pela SATA e procurar outras alternativas e outros destinos. Isto é uma vergonha!”

Ana Chitas, açoriana natural de São Miguel, proprietária de um restaurante em New Bedford, em total concor-

dância com o artigo publicado no PT, afirmou: “Isto é incrível, é explorar o açoriano que quer matar saudades da sua terra e vê-se impedido de lá ir!”

Tony Soares, outro conhecido empresário de Dartmouth e também ligado à restauração e que se desloca com frequência aos Açores utilizando os serviços da SATA, afirmou: “Com estes elevados preços vou ter que reduzir as minhas visitas e talvez vender tudo o que lá tenho, porque torna-se demasiadamente dispendioso e não quero ser mais um a pagar o buraco”.

Alda Freitas, de New Bedford, natural da ilha de Santa Maria e que viajou em julho para a terra natal, disse: “Falando ainda com outros passageiros, verificamos que ao comprarem, durante o mês de novembro do ano transato, os bilhetes para os Açores, por vezes, com paragens em Lisboa, para a época alta, neste caso julho de 2023, o custo da passagem aérea rondava os \$1200.00. Ou seja, metade do preço do que custa presentemente a deslocação de uma pessoa para os Açores, durante os meses de verão”.

Segundo alguns utilizadores habituais da companhia aérea açoriana, esta é talvez a melhor forma de desencorajar o mercado da saudade, tendo muitos manifestado o seu desagrado e mudado de ideias em relação às próximas férias, conseguindo tarifas mais baratas para outros destinos.”

Dionísio Garcia, conhecido músico da comunidade e locutor radiofónico da WJFD, também mostrou-se indignado com a situação: “Estava a pensar levar a família em agosto/setembro e sinceramente acho que vou cancelar o projeto que tinha em mente porque com metade desse dinheiro vou passar férias noutro aprazível lugar aqui nos EUA ou nas Caraíbas”.

Jaime Silva, natural da ilha do Faial, a residir há largos anos em Mas-

sachusetts (Arlington), antigo presidente do Clube Desportivo Faialense, reagiu nas redes sociais ao “post” do PT: “Infelizmente agora não temos voos charters como antigamente e cujos preços eram muito mais em conta”.

As reacções vieram de todos os quadrantes, e de Toronto, Canadá, Luís Azevedo, que viaja com frequência para sua terra natal, a ilha Terceira, também se manifestou descontente com as altas tarifas da SATA, tendo afirmado: “Se continuarem a explorar a saudade desta geração aposto que a próxima geração, incluindo os meus filhos, não vão lá ir e optarão por outros destinos”.

De Ponta Delgada, também surgiram reacções. Rui Torres, antigo controlador de tráfego aéreo, afirmou: “Numa futura deslocação de governantes ou de dirigentes da SATA aconselho a não comparecerem ou pelo menos manifestem o seu descontentamento”.

José Manuel Furtado, que reparte a residência entre os Açores e Massachusetts, respondeu desta forma ao artigo publicado no PT: “Vamos todos mostrar a nossa indignação perante tamanhos disparates nos preços das tarifas... O Governo Regional dos Açores tem obrigação de fazer chegar ao conselho de administração da SATA o que são verdadeiramente os interesses para a região autónoma dos Açores e consequentemente a grande importância que o mercado da saudade representa para toda a economia açoriana...”

Diniz Borges, professor universitário na Califórnia, e colaborador assíduo da imprensa lusa da diáspora e dos Açores, sublinhou: “O turismo da diáspora é o melhor, porque não é turismo, mas sim romarias de saudade para os imigrantes e viagens de des-

coberta e redescoberta para os açores descendentes e a comunicação social da diáspora deve toda ela debruçar-se sobre este problema que afeta todos: os de lá e de cá”.

Marco Fernandes, vice-presidente da Sagres Vacations, de Fall River, refere que “os preços atuais das passagens aéreas de Boston para os Açores são simplesmente ridículos e demonstram um desconhecimento da indústria verificando-se já um impacto negativo nas reservas de viagens para o arquipélago. Na maioria dos casos as tarifas de Boston para os Açores são mais caras do que de Boston para Londres ou Roma, nas mesmas datas.

Não me parece que haja uma razão sensata para estes preços extremamente elevados.

A decisão de duplicar e nalguns casos de triplicar o preço praticado no mercado de Boston ameaça prejudicar seriamente o trabalho árduo que a Azores Airlines e o Turismo dos Açores têm feito para promover e comercializar o destino Açores nos EUA.

Posso testemunhar que as pessoas ligam para viajar, mas a estes preços estão a desistir dos Açores”.

Por fim, referir que, segundo fonte ligada à SATA nesta região, a aquisição dos novos aviões Airbus A321 NEO (a SATA foi a primeira companhia no mundo a estreitar este tipo de avião) fez parte de um plano ainda no tempo da anterior administração, com vista a reduzir os custos da operação transatlântica, uma vez que se trata de aviões mais pequenos, com uma tripulação consideravelmente mais reduzida e muito mais económicos no gasto de combustível permitindo assim reduzir os custos das tarifas.

Contudo, o que se regista agora é um aumento brutal das tarifas.

*Director do Portuguese Times